



Formação inicial de professores para a Educação de Jovens e Adultos numa década de produções acadêmicas

Rayane de Jesus Santos Melo, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Maranhão, linha de pesquisa Ensino Aprendizagem e Formação docente; Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano, rayanemelo.27@gmail.com

Maria Consuelo Alves Lima, Doutora em Física pela Universidade Federal do Ceará, Pós-Doutora em Ensino de Física pela Universidade Estadual de Campinas, Professora associada da Universidade Federal do Maranhão, coordenadora do grupo Pesquisa em Ensino de Ciência, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (stricto sensu) da Universidade Federal do Maranhão, mconsuelo@ufma.br

Resumo: Este trabalho apresenta um resgate bibliográfico das produções acadêmicas relacionadas à formação inicial de professores para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), referente ao período de 2006 a 2015, nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Brasil. Numa abordagem qualitativa, o estudo foi desenvolvido com base em pesquisas registradas em teses e dissertações divulgadas no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), banco de livre acesso, orientado pelas palavras-chave “EJA” e “Educação de Jovens e Adultos”. O texto traça um panorama atual das produções realizadas no campo da EJA, especificamente, sobre a formação inicial de educadores de jovens e adultos. Constata-se que, apesar de a Educação de Adultos vir ocupando maior espaço na sociedade, incluindo o aspecto da formalização legal, as ações das instituições de ensino superior, particularmente dos Programas de Pós-Graduação, continuam tímidas, e a EJA se mantém à margem da sociedade.

Palavras-chave: EJA, Pós-Graduação, Formação inicial de Professores.

Initial teacher education for youth and adult education in a decade of academic productions

Abstract: This work presents a bibliographic compilation of academic productions addressing the initial formation of teachers for Education of Youths and Adults (EJA), from 2006 to 2015, in the *Stricto Sensu* Postgraduate Programs of Brazil. In a qualitative approach, the study was conducted based on researches registered in theses and dissertations disclosed in the free access database of Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), refined by the key words "EJA" and "Youth and Adult Education". The text traces a current panorama of the productions carried out in the EJA field, specifically, in the initial formation of educators of young people and adults. It is possible to observe that although Adult Education occupies more space in society, including the aspect of legal formalization, the actions of higher education institutions, particularly of the Postgraduate Programs, remain timid and the EJA remains the margin of society.

Key-words: EJA, Postgraduate, Initial training teachers.

Introdução

A educação para jovens e adultos no Brasil é uma questão política antiga, ainda não resolvida, e se torna mais preocupante na atualidade, quando a educação busca apenas fomentar o mercado de trabalho, que exige reorganização constante e, conseqüentemente, impõe ao trabalhador maior formação para a empregabilidade. Diante dessa perspectiva social, buscar uma formação para o educador bem atuar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir de práticas conscientizadoras e críticas, torna-se uma ação estratégica como possibilidade de oferecer uma educação de qualidade.

O propósito deste artigo é fazer um resgate do conhecimento produzido por pesquisadores brasileiros sobre a formação inicial de professor para a Educação de Jovens e Adultos, nos últimos dez anos, ressaltando os objetivos e os referenciais teóricos dessas produções. A leitura do material coligido orientou-se pelas indagações: “O que tem sido produzido sobre a formação inicial de professores para EJA?”, “Quais os principais referenciais teóricos que conduzem as discussões nas produções acadêmicas referentes à EJA e à formação inicial de professores para essa modalidade de educação?”, “O que revelam as pesquisas relativas à formação inicial de professores para EJA?”.

O material analisado foi disponibilizado pelo Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) (BRASIL, 2016), referente ao período de 2006 a 2015 e a busca foi orientada pelas palavras-chave “EJA” e “Educação de Jovens e Adultos”. A delimitação do período de levantamento considerou a possibilidade de encontrar um número de produções que permitisse constatar o desenvolvimento dos estudos sobre essa modalidade de ensino, a partir do que se produziu nas pós-graduações do País, nos últimos dez anos, visto que pesquisas anteriores desenvolvidas por Haddad (2000), no período de 1986 a 1998 e, por Carvalho (2009), de 1987 a 2006, revelaram a existência de poucas produções acadêmicas abordando a formação de professores para a EJA.

Esta pesquisa foi organizada em quatro seções: seleção das fontes de pesquisa e coleta de dados, quando são descritos os critérios utilizados para localizar, selecionar e organizar as dissertações e teses contidas no banco de dados da Capes; motivações e objetivos das pesquisas, em que são apresentados os interesses dos autores quanto ao trabalho realizado e os objetivos que eles delinearam para desenvolver estudos;

referenciais teóricos das produções mais utilizados para discutir questões relacionadas à EJA e à formação de professores para essa modalidade de ensino; e considerações sobre as produções acadêmicas, seção em que são destacadas, nas produções analisadas, questões relevantes com foco na formação inicial do educador de jovens e adultos.

Seleção das fontes de pesquisa e coleta de dados

Delimitado o período da investigação – os dez anos que antecederam o presente estudo –, fez-se o levantamento do material a ser consultado: pesquisas registradas em teses e dissertações. Nesse período, ocorreram vários eventos e conquistas no âmbito da EJA, aos quais se creditam numerosos benefícios para essa modalidade de ensino no contexto atual, evidenciando a relevância do tema a partir de discussões e reflexões na sociedade. Destacam-se os Seminários Nacionais de Formação de Educadores de Jovens e Adultos, realizados em 2006, 2007, 2010, 2012 e 2015; e a publicação de importantes documentos referentes à EJA e à formação de professores nessa modalidade de educação – Parecer CNE/CEB nº. 23, aprovado em 08 de outubro de 2008 (BRASIL, 2008); Parecer CNE/CEB nº. 6, de 07 de abril de 2010 (BRASIL, 2010a); Resolução nº. 3, de 15 de junho de 2010 (BRASIL, 2010b); e Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2010 (BRASIL, 2010c).

No levantamento preliminar foram encontradas 1.743 teses de doutorado e dissertações de mestrado, 150 delas fora do período de interesse da pesquisa e 207 com textos indisponíveis na íntegra. Essas produções acadêmicas, *a priori*, possuíam objetos de pesquisas variados, com foco na Educação de Jovens e Adultos e foram localizadas a partir dos termos “EJA” e “Educação de Jovens e Adultos”. No segundo momento, após a leitura dos 1.386 resumos, foram selecionadas 31 produções – 22 dissertações e nove teses –, que tinham como objeto de pesquisa a formação inicial de professores para EJA, revelando um tênue crescimento no número de pesquisas ao longo dos anos, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição anual de produções acadêmicas publicadas no período de 2006 a 2015

Produções	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<i>Dissertação</i>	-	1	2	2	3	-	3	3	5	3
<i>Tese</i>	1	1	-	-	-	3	-	1	2	1

Fonte: Seleção realizada no Banco de Teses e Dissertações da CAPES (BRASIL, 2016).

O pequeno aumento no número de produções acadêmicas sobre a EJA, nos últimos dez anos, configura-se como um alerta para a necessidade de mais estudos sobre a formação de professores para essa modalidade de educação, considerando a importância das contribuições dessas pesquisas para proporcionar amplas discussões referentes ao tema no contexto brasileiro e despertar o interesse de jovens educadores para o aprimoramento da educação de adultos.

Motivações e objetivos das pesquisas

Com base nas leituras realizadas, as produções foram classificadas em cinco categorias, a partir dos objetivos que propuseram: concepções de professores da EJA; formação de professores e saberes docentes para EJA; formação de professores para EJA nas licenciaturas; formação de professores para EJA no curso de Pedagogia e políticas públicas de formação de professores para EJA.

Concepções de professores da EJA

As pesquisas desenvolvidas a partir das concepções de professores atuantes na EJA, expostas no Quadro 1, buscaram compreender, investigar e/ou analisar como ocorre/ocorreu o processo de formação inicial desses profissionais, visto que a maioria dos autores justifica o desenvolvimento do estudo com a afirmação de que os educadores, para atuar nessa modalidade de ensino, precisam ter uma formação específica para atender aos requisitos exigidos pela Educação de Jovens e Adultos.

Quadro 1 - Produções que abordam concepção de professores da EJA

	AUTOR (A). TÍTULO. ORIENTADOR (A).	PRODUÇÃO / INSTITUIÇÃO	CIDADE/ ESTADO	ÁREA DE CONHECIMENTO / ANO
1	ALMEIDA, C. C. M. A formação docente na Educação de Jovens e Adultos: uma análise discursiva. Orientadora: Ana Maria Gama Florêncio.	Dissertação Universidade Federal de Alagoas	Maceió/AL	Educação/2008
2	LOPES, L. R. P. Formação do professor de matemática “para” e “na” EJA-Educação de Jovens e Adultos. Orientadora: Marilene Ribeiro Resende	Dissertação Universidade de Uberaba	Uberaba/MG	Educação/2009
3	COSME, G. M. Da formação no curso de Licenciatura em Matemática de São Mateus-ES ao profissional da Educação de Jovens e Adultos. Orientadora: Lígia Arantes Sad.	Dissertação Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória/ES	Educação/2009
4	GUIRAUD, L. Concepções e saberes da Educação de Jovens e Adultos na visão de professores dessa modalidade de ensino (1996-2006): histórias de docência. Orientadora: Rosa Lydia Teixeira Corrêa.	Dissertação Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Curitiba/PR	Educação/2010
5	SILVA, E. J. L. Prática discursiva de formação de professores alfabetizadores de jovens e adultos em uma experiência de educação popular. Orientador: José Batista Neto.	Tese Universidade Federal de Pernambuco	Recife/PE	Educação/2011
6	PORCARO, R. C. Caminhos e desafios da formação de educadores de jovens e adultos. Orientador: Leôncio José Gomes Soares.	Tese Universidade Federal de Minas Gerais	Belo Horizonte/ MG	Educação/2011
7	RIBAS, M. S. Ser ‘professor’ na Educação de Jovens e Adultos: interfaces entre representações sociais de professores que atuam nessa modalidade de ensino na rede municipal de Curitiba e as políticas educacionais. Orientadora: Romilda Teodora Ens.	Dissertação Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Curitiba/PR	Educação/2013
8	BÄR, M. V. O professor de Ciências da Educação de Jovens e Adultos: impasses na formação, impasses na atuação. Orientador: Vilmar Malacarne.	Dissertação Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Cascavel/PR	Educação/2014
9	FARIA, H. J. R. (Des) Encontros na formação docente na/para a EJA: reflexões sobre o curso de Letras, o PIBID e o projeto sala de educador. Orientadora: Leandra Inês Seganfredo Santos.	Dissertação Universidade do Estado do Mato Grosso	Cárceres/MT	Linguística/2014
10	DUQUES, M. L. F. Formação de educadores de jovens e adultos: um olhar reflexivo para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da prática docente no município de Matina-BA. Orientador: Antônio Amorim.	Dissertação Universidade do Estado da Bahia	Salvador/BA	Educação/2015
11	PEDROSO, A. P. F. Trajetórias formativas de educadores da EJA: fios e desafios. Orientador: Leôncio José Gomes Soares.	Tese Universidade Federal de Minas Gerais	Belo Horizonte/ MG	Educação/2015

Fonte: Elaborado pelas autoras

As produções desenvolvidas por Almeida (2008), Duques (2015) e Silva (2011) buscaram compreender o processo de formação e as necessidades formativas dos professores envolvidos na EJA, com base em suas práticas educativas e discursivas. Para elucidar esse processo, o primeiro autor traçou como objetivo analisar os discursos de professores atuantes na EJA, no que se refere à prática educativa, com o intuito de desvelar as marcas discursivas evidenciadas pela formação a que foram submetidos. Silva (2011) tratou dos enunciados sobre formação de professores para EJA, na perspectiva de Educação Popular, tendo como objetivo geral explorar o Projeto Escola Zé Peão¹, concernente à formação dos docentes da modalidade EJA. Duque (2015), por sua vez, buscou investigar as necessidades formativas dos educadores da EJA do município de Matina – Bahia, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de ações que proporcionem melhoria da qualidade dos processos formativos de educadores e educandos.

Pedroso (2015) e Porcaro (2011) procuraram investigar a trajetória formativa e a inserção profissional dos professores que atuam na EJA, bem como os desafios que encontraram no desenvolvimento de práticas pedagógicas. Para isso, as produções foram ancoradas em alguns questionamentos: “Como se constitui a trajetória formativa dos educadores de jovens e adultos?”; “Como se dá sua inserção profissional na EJA?”; “Que dificuldades e desafios encontram no desenvolvimento do trabalho?”; “Quais as especificidades do trabalho docente?”. Segundo os autores, as pesquisas se justificam pela necessidade de identificar os desafios que se interpõem na construção da profissionalidade docente em tal cenário educacional (PORCARO, 2011) e de entender a qual processo formativo foram submetidos os educadores da EJA que atuavam numa escola da rede municipal de Educação de Belo Horizonte (PEDROSO, 2015).

Propondo analisar a integração entre formação inicial e continuada do professor de matemática da EJA e sua atuação profissional, Lopes (2009) e Cosme (2009) buscaram compreender como ocorreu/ocorre o processo formativo desse educador para atuar nessa modalidade de ensino. Lopes (2009) teve por objetivo de pesquisa investigar como os professores de Matemática em Montes Claros - MG se formaram e se formam “para” e “na” EJA, e Cosme (2009) buscou analisar percepções de egressos do curso de

¹ O Projeto Escola Zé Peão (PEZP) funciona em parceria com a Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação e o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Imobiliário de João Pessoa/PB.

Licenciatura em Matemática sobre as contribuições da formação inicial e continuada para o desenvolvimento de sua prática profissional em turmas da EJA.

Acreditando que pesquisar sobre a EJA implica fazer uma reflexão sobre a formação de professores para essa modalidade de educação, Guiraud (2010) e Ribas (2013) procuraram, respectivamente, identificar e analisar as representações sociais de professores atuantes na EJA da rede municipal de Curitiba sobre ‘ser professor’ e problematizar a formação de professores para essa modalidade de educação no Brasil, considerando ideários e saberes de formação de professores de EJA, na perspectiva de como esses sujeitos os entendem.

Bär (2014) e Faria (2014) procuraram examinar e analisar o processo de formação inicial e contínua para atuação na modalidade de Educação de Jovens e Adultos de professores do curso de Ciências Biológicas da região oeste do Paraná e do curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, respectivamente. Bär (2014) justifica seu estudo por constatar que os professores que atuam na EJA buscam, na formação continuada e em outros meios, maneiras de suprir as necessidades e as dificuldades encontradas durante sua atuação, que advêm das lacunas deixadas na própria formação inicial do educador. E, Faria (2014), filiada à Linguística Aplicada, afirma que foi motivada pelo atual avanço cultural, tecnológico e linguístico que a sociedade vivencia e pelas pautas das agendas públicas que enunciam ratificar o compromisso da educação linguística de qualidade, porta de acesso para o desenvolvimento pleno da cidadania.

Formação de Professores e saberes docentes para EJA

Diante das especificidades da Educação de Jovens e Adultos, da necessidade de preparar e de capacitar os educadores para atuarem nessa modalidade de ensino, as teses e as dissertações que constituem essa categoria abordam questões relacionadas aos saberes docentes construídos durante o processo de formação, para que os profissionais que atuam na EJA consigam atender à clientela jovem e adulta de forma satisfatória, reconhecendo suas potencialidades e contribuindo para a formação de cidadãos ativos e participativos na sociedade.

Quadro 2 - Produções que abordam formação de professores e saberes docentes para EJA

	AUTOR (A). TÍTULO. ORIENTADOR (A).	PRODUÇÃO / INSTITUIÇÃO	CIDADE/ ESTADO	ÁREA DE CONHECIMENTO / ANO
1	PINHEIRO, R. A. Formação de educadores de jovens e adultos no Programa Geração Cidadã: relações entre saberes na proposição curricular. Orientadora: Márcia Maria Gurgel Ribeiro.	Tese Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Natal/RN	Educação/2007
2	JESUS, A. C. S. Ensino de Física na Educação de Jovens e Adultos: um estudo de caso na formação inicial de professores. Orientador: Roberto Nardi.	Dissertação Universidade Paulista “Júlio de Mesquita Filho”	Bauru/SP	Educação para a Ciência/2012
3	SILVA, F. A. O. R. Elementos para construção das especificidades na formação do educador da EJA. Orientador: Leônicio José Gomes Soares.	Tese Universidade Federal de Minas Gerais	Belo Horizonte/ MG	Educação/2013
4	MEDRADO, J. S. Os saberes docentes elaborados na formação inicial e a prática do professor de Matemática no contexto da EJA à luz da concepção freireana. Orientadora: Jaqueline Araújo Civardi.	Dissertação Universidade Federal de Goiás	Goiânia/GO	Educação em Ciências e Matemática/2014

Fonte: Elaborado pelas autoras

No Quadro 2, enquanto Pinheiro (2007) buscou entender como as formadoras do Programa Geração Cidadã (2004-2005), vinculado ao Projeto de Extensão à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pensam a articulação dos saberes experienciais advindos de suas práticas educativas em comunidades e do conhecimento científico que deve ser mediado na sala de aula, Silva (2013) objetivou discutir as especificidades da formação do educador da EJA, desenvolvendo o estudo com base em quatro projetos dessa modalidade de educação: Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos da UFMG (Proef II/CP/FAE/UFMG); Projeto Paranoá (UnB/DF); Centro Municipal de Educação do Trabalhador Paulo Freire (Prefeitura Municipal de Porto Alegre/RS) e Projeto Escola Zé Peão (UFPB/Sintricom).

Jesus (2012) e Medrado (2014), cientes de que para atuar na EJA o professor precisa construir saberes específicos durante seu processo formativo, buscaram responder os seguintes questionamentos, respectivamente: “Quais saberes docentes necessários para atuar na EJA são evidenciados por licenciandos em Física, ao realizarem o estágio nesta modalidade de ensino?” e “Quais são os saberes do professor de matemática, constituídos em sua prática docente na EJA, tomando por base as concepções de Freire para a formação

de um professor progressista?”. Jesus (2012) objetivou identificar nos discursos de licenciandos em Física elementos considerados específicos para o ensino de Física na EJA, buscando evidenciar o imaginário desses futuros professores em relação a essa temática e, também, o desenvolvimento de saberes docentes necessários para atuar na referida modalidade de educação. Medrado (2014) procurou levantar dados para analisar os saberes docentes do professor de matemática à luz das concepções de Freire, emergidos na formação inicial e no contexto de sua prática docente na Educação de Jovens e Adultos.

Formação de professores para EJA nas Licenciaturas

Estas produções, evidenciadas no Quadro 3, têm como foco discutir como os cursos de Licenciatura vêm contribuindo para a formação do professor que eventualmente poderá atuar na EJA e como esse tema é abordado ao longo do processo formativo dos licenciandos.

Quadro 3 - Produções que abordam a formação de professores para EJA nas Licenciaturas

	AUTOR (A). TÍTULO. ORIENTADOR (A).	PRODUÇÃO / INSTITUIÇÃO	CIDADE/ ESTADO	ÁREA DE CONHECIMENTO / ANO
1	ANZORENA, D. I. A formação inicial de professores para a Educação de Jovens e Adultos: os dizeres dos coordenadores dos cursos de licenciatura. Orientadora: Julianne Fischer.	Dissertação Universidade Regional de Blumenau	Blumenau/SC	Educação/2010
2	SILVA, J. S. C. Práticas de formação da EJA: as vozes entrecruzadas de professores de Matemática e de Licenciaturas no Estágio Supervisionado. Orientadora: Laurizete Ferragut Passos.	Tese Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	São Paulo/SP	Educação Matemática/2014
3	KAUFMAN, N. O. A formação inicial de professores das licenciaturas para Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio. Desafios e possibilidades. Orientador: Celso Ilgo Henz.	Dissertação Universidade Federal de Santa Maria	Santa Maria/RS	Educação/2015

Fonte: Elaborado pelas autoras

O foco das pesquisas desenvolvidas por Anzorena (2010) e Kaufman (2015) foi verificar se e como os cursos de Licenciatura estão abordando o tema EJA durante o processo de formação inicial dos futuros professores que poderão atuar nessa modalidade de ensino. Para isso, a primeira autora pautou-se em compreender como o tema EJA é abordado em dez cursos de licenciatura – Artes, Ciências Biológicas, Ciências da Religião,

Educação Física, História, Letras, Licenciatura em Computação, Matemática, Pedagogia e Química – da Universidade Regional de Blumenau, enquanto Kaufman (2015) buscou investigar se a Universidade Federal de Santa Maria tem preparado seus acadêmicos para atuarem na Educação de Jovens e Adultos.

Silva (2014, p. 31) buscou responder à questão: “Que elementos comuns trazem as vozes dos professores atuantes e dos alunos em formação inicial para a contribuição de uma prática reflexiva a partir das disciplinas Prática de Ensino e Estágio Supervisionado da Universidade Estadual do Pará – UEPA – e pautada entre a escola e a universidade?”, objetivando identificar as dificuldades encontradas pelos professores de matemática atuantes em turmas da EJA na região metropolitana de Belém e as percepções de licenciandos do curso de Matemática, quanto à realidade das turmas dessa modalidade de educação, após terem realizado observações durante o estágio.

Formação de Professores para EJA do/no curso de Pedagogia

Nessa categoria, o Quadro 4 expõe as teses e as dissertações que abordam como ocorreu a formação do professor nos cursos de Pedagogia, com base na análise do currículo vigente do curso, na implantação do componente curricular “Educação de Jovens e Adultos” e na implantação/promulgação de novas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Pedagogia.

Os autores Barbosa (2012), Gaya (2012), Massena (2015) e Righetto (2007) buscaram compreender como ocorre o processo de formação de professores para a EJA nos cursos de Pedagogia. Barbosa e Righetto investigaram a formação docente para a EJA oferecida no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Pará e na Faculdade de Educação de Joinville, respectivamente. Gaya, com o intuito de compreender a atual configuração do atendimento às particularidades da EJA, fez um mapeamento dos cursos de Pedagogia do estado de Santa Catarina e do sistema Acafe (Associação Catarinense das Fundações Educacionais) para identificar e categorizar o atendimento do campo de saberes da EJA na formação de Professores e Massena buscou compreender a formação dos discentes do curso de Pedagogia na universidade pública para a atuação na EJA, a partir do componente curricular “Educação de Jovens e Adultos”.

Quadro 4 - Produções que abordam a formação de professores para EJA no curso de Pedagogia

	AUTOR (A). TÍTULO. ORIENTADOR (A).	PRODUÇÃO/ INSTITUIÇÃO	CIDADE/ ESTADO	ÁREA DE CONHECIMENTO/ ANO
1	RIGHETTO, M. Educação de Jovens e Adultos: uma discussão sobre a formação docente. Orientador: Ernesto Jacob Kleim.	Dissertação Universidade Federal de Blumenau	Blumenau/SC	Educação/2007
2	MIRANDA, J. R. O currículo da formação inicial de professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos: do concedido ao vivido. Orientadora: Lívia Freitas Fonseca Borges.	Dissertação Universidade de Brasília	Brasília/DF	Educação/2008
3	MOLLIÇA, A. J. P. Tornar-se professor da EJA: um estudo priorizando a dimensão afetiva. Orientadora: Laurinda Ramalho de Almeida.	Dissertação Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	São Paulo/SP	Educação/2010
4	GONÇALVES, B. H. Contribuições da teoria freireana para a formação inicial do educador de jovens e adultos: uma pesquisa-ação. Orientadora: Ana Maria Saul.	Tese Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	São Paulo/SP	Educação/2011
5	GAYA, S. M. Elementos constitutivos da e para a Educação de Jovens e Adultos na formação de professores em cursos de Pedagogia em Santa Catarina. Orientadora: Maria Hermínia Lage Laffin.	Dissertação Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis/SC	Educação/2012
6	BARBOSA, F. T. N. A formação inicial de professores no curso de Pedagogia: olhares sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Orientadora: Nilda de Oliveira Bentes.	Dissertação Universidade do Estado do Pará	Belém/PA	Educação/2012
7	ALCANTARA, M. A. M. O enunciado da Educação de Jovens e Adultos no curso de Pedagogia da UFPB/Campus I. Orientador: Erenildo João Carlos	Dissertação Universidade Federal da Paraíba	João Pessoa/PB	Educação/2013
8	PEREIRA, M. R. N. A contribuição de Paulo Freire e Enrique Dussel para a formação de professores no Brasil – a Educação de Jovens e Adultos – EJA como ilustração. Orientador: Antônio Joaquim Severino.	Tese Universidade Nove de Julho	São Paulo/SP	Educação/2014
9	MASSENA, R. S. História de vida: percursos de formação de licenciandos em Pedagogia no campo da EJA. Orientadora: Ana Paula Silva da Conceição	Dissertação Universidade do Estado da Bahia	Salvador/BA	Educação de Jovens e Adultos/2015

Fonte: Elaborado pelas autoras

Alcântara (2013) e Miranda (2008) também objetivaram perceber as contribuições dos cursos de Pedagogia para a formação inicial de professores para a atuação na EJA,

tendo por base o currículo desses cursos. Enquanto Miranda (2008) buscou compreender como o currículo da formação inicial dos pedagogos tem contribuído, na formação de professores, para a atuação na Educação de Jovens e Adultos, Alcântara (2013), respaldado na oferta de disciplinas obrigatórias e optativas em EJA no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), objetivou analisar e descrever a ordem do discurso sobre a EJA nesse contexto de pesquisa, restringindo seu *corpus* ao Projeto Político-Pedagógico do curso de Pedagogia da UFPB, na configuração curricular vigente a partir de 2008.

Mollica (2010, p. 14), orientada pela questão “Quais as emoções e os sentimentos do professor, licenciando ou licenciado em Pedagogia, que trabalha pela primeira vez com a EJA, e quais as situações provocadoras desses sentimentos e emoções em relação à sua atividade profissional? ”, objetivou identificar as necessidades desse professor no que se refere tanto à formação inicial quanto ao auxílio que a escola deve dispensar-lhe nessa etapa profissional.

Com base nas ideias de Enrique Dussel – mentor de uma proposta conhecida por Filosofia da Libertação – e de Paulo Freire, mentor da chamada Pedagogia da Libertação, Pereira (2014) desenvolveu a pesquisa motivada pela questão investigativa: “Qual a real contribuição desses autores nos cursos de Licenciatura em Pedagogia? ”, proposta a partir da observação do distanciamento entre o discurso acadêmico e a práxis libertadora.

Gonçalves (2011) buscou construir uma proposta curricular para a formação inicial de educadores da EJA, amparando as investigações em questionamentos referentes às lacunas dos cursos de formação inicial de Licenciatura em Pedagogia, que pouco abordam especificidades teóricas e metodológicas dessa modalidade de ensino.

Políticas Públicas de Formação de Professores para EJA

As dissertações que constituem essa categoria, referidas no Quadro 5, buscaram discutir e analisar as políticas públicas implantadas a partir de 1996 que tratam da formação inicial de educadores que poderão atuar na Educação de Jovens e Adultos e/ou no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

Quadro 5 - Produções que abordam políticas públicas de formação de professores para EJA

	AUTOR (A). TÍTULO. ORIENTADOR (A).	PRODUÇÃO / INSTITUIÇÃO	CIDADE/ ESTADO	ÁREA DE CONHECIMENTO/ ANO
1	RIBEIRO, L. L. Formação inicial do professor de Educação de Jovens e Adultos: projeto para o futuro? Orientadora: Olinda Evangelista.	Dissertação Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis/S C	Educação/2013
2	SILVA, J. B. Políticas educacionais da EJA e a formação do educador de jovens e adultos no município de Curitiba, de 1996 a 2012, à luz da visão de docência de Paulo Freire. Orientador: Peri Mesquida.	Dissertação Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Curitiba/PR	Educação/2014
3	SOARES, S. S. Compreensões sobre formação docente no âmbito do Proeja: do discurso estratégico ao discurso comunicativo. Orientadora: Cátia Piccolo Vieira Devechi.	Dissertação Universidade de Brasília	Brasília/DF	Educação/2014

Fonte: Elaborado pelas autoras

Ribeiro (2013), com o intuito de analisar a política para a formação inicial do professor para a EJA no Brasil, desenvolveu a pesquisa motivada pelas questões norteadoras: “Que concepções aparecem nesses documentos? ”, “Que contradições, que disputas, que projetos se apreendem?”, “Como se articulam?”, “Quais os sentidos dessas políticas voltadas ao professor da EJA?”. Para tanto, buscou: compreender as políticas públicas educacionais para a formação inicial do professor dessa modalidade de ensino, com base nos documentos oficiais promulgados no período dos governos de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010); identificar as concepções oferecidas de formação inicial de professores para essa modalidade da Educação Básica; e analisar como e o que os principais intelectuais e líderes da área têm pensado sobre o tema.

Partindo do fato de que as políticas não têm sido claras no que se refere à formação do profissional docente da EJA e que essa modalidade de educação possui especificidades próprias que precisam ser incluídas no processo formativo dos docentes, Silva (2014) investigou, à luz do pensamento pedagógico de Paulo Freire, se as políticas educacionais da EJA no município de Curitiba contemplam a especificidade da formação de educadores dessa modalidade de ensino.

Soares (2014) buscou compreender as possibilidades e os desafios encontrados na implementação da política de formação docente para o Proeja a partir da visão dos professores atuantes no Programa. O estudo averiguou os propósitos legais que perpassam

a formação docente nesse contexto, analisou o percurso formativo e prático dos professores que atuavam nesse Programa, assim como suas adesões e/ou sua resistência à política de formação docente, e discutiu a possibilidade de uma comunicação mais ampliada no tratamento da formação dos professores para o Proeja.

Referenciais teóricos das produções acadêmicas

Os referenciais teóricos – estudos de pesquisadores em determinadas áreas de conhecimento, que contribuem para fundamentar novas produções e investigações – mais utilizados nas produções apresentadas podem contribuir para o leitor desenvolver outros estudos em discussões específicas da área do conhecimento envolvendo temas como: EJA na formação de professores; formação do educador de jovens e adultos e currículo.

Para fundamentar as discussões sobre a Educação de Jovens e Adultos, sobre suas especificidades, seu contexto histórico e sobre os sujeitos dessa modalidade de ensino, alguns pesquisadores (ALMEIDA, 2008; BÄR, 2014; LOPES, 2009; PEDROSO, 2015) utilizaram estudos desenvolvidos por Celso Beisiegel, Maria Clara Di Pierro, Miguel Arroyo, Leôncio Soares, Osmar Fávero, Paulo Freire, Sérgio Haddad e Vera Masagão Ribeiro, dentre outros.

Nas discussões referentes à formação de professores e aos saberes docentes, dentre os referenciais utilizados por Almeida (2008), Antunes (2007), Bär (2014), Cosme (2009), Lopes (2009) e Medrado (2014) estão: Antônio Nóvoa, Dario Fiorentini, Donald Schön, Maurice Tardif, Paulo Freire, Philippe Perrenoud. Especificamente, para abordar a formação de educadores para a EJA, Guiraud (2010), Pedroso (2015) e Ribas (2013) utilizaram majoritariamente os autores: Antônio Nóvoa, Bernadete Gatti, Carlos Marcelo Garcia, Júlio Diniz-Pereira, Leôncio Soares, Maria Clara Di Pierro, Miguel Arroyo, Paulo Freire e Sérgio Haddad.

O tema “currículo para formação de professores” foi apresentado e discutido na produção de Miranda (2008), fundamentado em referenciais teóricos defendidos por estudiosos como Antônio Flávio Moreira, Brasil Bernstein, Ivo Goodson, Jurgo Torres Santomé, Michael Apple, Tomaz Tadeu da Silva.

Considerações sobre as produções acadêmicas

Partindo de uma perspectiva geral, as produções acadêmicas que constituíram esse levantamento bibliográfico, referente ao período de 2006 a 2015, propuseram-se a analisar, investigar, compreender e/ou identificar como ocorreu o processo de formação inicial e/ou continuada dos professores atuantes na EJA e, também, das políticas públicas referentes a essa formação. Pesquisas como essas são importantes e necessárias para destacar essa modalidade de educação nas instituições formadoras de profissionais de ensino e oferecer contribuições para a qualidade desses profissionais, quando atuantes na sociedade. A formação de educadores para a EJA é imprescindível na atualidade, considerando especialmente que a maioria das turmas de ensino de jovens e adultos, ainda hoje, segundo Moura (2009), é atendida por profissionais sem a formação adequada, revelando nítida necessidade de conhecimentos estratégicos e metodologias diferenciadas para atender a clientela.

Considerando a necessidade de um olhar diferenciado para a EJA, com atuação docente que valorize os conhecimentos prévios, a cultura, a história de vida e o contexto em que os educandos estão inseridos, o despreparo do educador dificulta ainda mais o desenvolvimento dos sujeitos que retornam à sala de aula. Eles, geralmente, são adultos e idosos que não puderam frequentar a sala de aula ou não concluíram seus estudos, ou jovens que, excluídos do ensino regular, são inseridos nas turmas de jovens e adultos, como se fosse dada a eles uma segunda chance de estudar. De fato, eles são reféns de um processo de exclusão produzido por um sistema opressor que determina, segundo Almeida (2008, p. 139), “a necessidade de trabalhar cedo, a inexistência de escolas que atendam a essa especificidade, paternidade e maternidade precoce, falta de dinheiro, transporte, oportunidade, entre outros”.

Segundo Camargo (2015), a clientela diferente daquela do ensino regular e as especificidades próprias da EJA levam o professor de jovens e adultos a se defrontar com diversos desafios diariamente:

Questão da evasão, da alfabetização e principalmente da grande diversidade na sala de aula [...]. A questão de ter numa mesma sala pessoas com idades bem diferentes: jovens de 16 anos e idosos com 60 ou mais, além de culturas diferentes, crenças, gênero, religião, pessoas vindas das mais diferentes regiões do Brasil, uns com escolaridade outros com nenhuma familiaridade com a escola e também os alunos deficientes cada dia em maior número. (CAMARGO, 2015, p. 93)

Kaufman (2015, p. 143), analisando os desafios e as dificuldades enfrentadas pelos sujeitos da sua pesquisa, apontou como principal dificuldade dos professores a necessidade de “trabalhar de forma diferente, com sujeitos também diferentes, os conteúdos específicos dos quais em sua maioria dominavam”, pois, os professores consideram que é preciso ir além, buscando romper as barreiras e as lacunas deixadas pela sua formação docente.

Kaufman (2015) afirma que, mesmo sem possuir a formação específica para enfrentar as dificuldades impostas pela EJA, alguns professores escolheram atuar nessa modalidade de ensino como um desafio, e outros, pela compatibilidade de horários. A maioria, porém, descreve as turmas de jovens e adultos como um contexto desafiador, cativante e singular. O contentamento em trabalhar na EJA também foi constatado na pesquisa desenvolvida por Camargo (2015), que ressalta, a partir de discursos dos professores que atuavam nessa modalidade de ensino, a satisfação em seus fazeres e a preocupação em conseguir o avanço do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Lopes (2009) registrou a paixão das educadoras atuantes na EJA, verificando que elas preferem trabalhar nessa modalidade de ensino a atuar no ensino regular, por considerar os adultos mais educados e interessados.

Ribas (2013) acredita que a formação e a atuação dos professores não são os únicos problemas presentes no campo da EJA. Questões políticas, econômicas e sociais também contribuem para a precariedade desse ensino.

[...] ignorar a condição dessa formação seria aceitar ou mesmo contribuir para a manutenção do sistema capitalista, onde a educação conscientizadora se contrapõe ao projeto da política neoliberal que tem como premissa submeter a escola às exigências do mercado, buscando direcioná-la ao modelo empresarial com o objetivo de adequar o modelo educativo ao novo sistema produtivo. (RIBAS, 2013, p. 168)

Essa posição vai ao encontro de alguns projetos – como o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica (Proeja) que, atrelados ao ensino da EJA e institucionalizados pelo governo federal – preocupado apenas em garantir mão de obra qualificada para atender o sistema produtivo –, visam apenas a profissionalização dos sujeitos jovens, adultos e idosos. É necessário abandonar essa perspectiva de formação que visa apenas fomentar o mercado de trabalho e adotar uma formação crítica, conscientizadora e transformadora da condição social, preparando os

cidadãos para compreenderem, participarem e atuarem na sociedade com discernimento e proatividade.

Guiraud (2010, p. 137) salienta que os professores que participaram de sua pesquisa tiveram, em sua formação, “o predomínio da racionalidade técnica e instrumental, por um ensino marcadamente tecnicista-tradicional e, ao mesmo tempo, com certas nuances de pedagogias progressistas em se tratando dos mais novos”. Essa formação é comum nas licenciaturas, visto que, até os dias atuais, a estrutura curricular desses cursos tem um número significativo de disciplinas voltadas para a formação específica, talvez por ainda persistir a ideia de que basta ter o domínio de conteúdo para saber ensinar, enquanto as práticas pedagógicas, as metodologias de ensino e a transformação da educação em prática de conscientização são deixadas em segundo plano.

Jesus (2012) constata que o trato com o tema EJA na formação de professores é preocupante. A autora afirma que os efeitos de sentidos em relação a essa modalidade de ensino, nos discursos dos licenciandos de física – sujeitos da pesquisa –, apontam para o senso comum e destaca que os licenciandos, ao atribuírem à EJA aspectos negativos, como ensino superficial e de baixa qualidade, evidenciam deficiências na sua formação inicial em relação a essa modalidade de ensino.

Almeida (2008) e Lopes (2009) afirmam que está presente no discurso de muitos profissionais de ensino a visão da EJA como educação compensatória, de suplência, de oportunidades para suprir o tempo perdido daqueles que não tiveram acesso à escola e não construíram, dentro ou fora dela, o domínio da escrita e da leitura como bens sociais. Lopes (2009) acrescenta que os próprios textos dos documentos oficiais, entre eles as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos, afirmam que a EJA representa uma dívida social não reparada.

Para mudar essa realidade, Anzorena (2010, p. 127) acredita que

[...] cabe à Universidade a iniciativa de promover o alargamento conceitual da EJA [...]; participar dos debates que circulam nos congressos e divulgá-los internamente aos cursos de licenciatura; incentivar pesquisas relacionadas a metodologias apropriadas ao adulto; e alavancar possibilidades de formação continuada, aos professores em serviço – das redes estadual e municipal – com foco na EJA.

Barbosa (2012) acrescenta que a universidade, como produtora e difusora do saber científico, tem um papel importante na EJA: pode firmar parcerias com escolas,

movimentos sociais e comunidade para propor discussões acerca das necessidades desse público e, ofertar cursos de pós-graduação nessa área. Preocupada em resolver as problemáticas que circundam a formação de professores, Jesus (2012, p. 157) defende suprimir a introdução de novas disciplinas na estrutura curricular dos cursos e propõe o reconhecimento de outros contextos de ensino a serem abordados, sugerindo “mudanças de maneira geral nos cursos de licenciatura, tendo como objetivo a formação de professores críticos-transformadores, que estejam preparados para planejar, ministrar e avaliar atividades de ensino em diversos contextos específicos”.

Almeida (2008, p. 141) salienta que se deve buscar “a formação de profissionais capazes de criar situações de aprendizagem significativas, que dominem habilidades, revelando competência teórica aplicada à prática”, para que os educadores sejam capazes de transformar o cenário social, “através de objetivos e princípios que tenham esquemas de ação e adaptação, que saibam analisar discursos, e, sobretudo, envolvidos com a pesquisa educacional, apresentando-se éticos e críticos”.

As produções acadêmicas analisadas mostraram que o campo de formação de professores é fundamental para conduzir reflexões que conduzam a EJA a promover uma educação transformadora. Por outro lado, constataram que, no processo de formação inicial, há ausência de discussões que abordem a EJA e poucas pesquisas que a tomem como objeto de investigação.

Considerações Finais

A investigação nas produções acadêmicas dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* brasileiros, relativas à formação de educadores para EJA, publicadas nos últimos dez anos, permitiu traçar um panorama atual sobre os trabalhos nesse campo. As 1.743 pesquisas disponibilizadas no portal da Capes mostram que existe uma preocupação, ainda que restrita, por parte de pesquisadores e estudiosos, sobre a Educação de Jovens e Adultos, especificamente relativa à formação inicial de educadores, representada neste estudo por 31 produções.

Constatamos acentuado interesse dos pesquisadores pelo tema “Juvenilização da EJA”, que, segundo Prata (2013), não é um fenômeno novo, mas teve o fluxo intensificado na década 1990, após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de

1996. Para Melo e Lima (2016), o estudo específico desse tema, ao produzir conhecimento sobre os fatores que levam os jovens a migrarem do ensino regular para as turmas da EJA, poderá contribuir para importantes ações de políticas sociais.

O quantitativo das produções apresentadas e a configuração dos textos analisados evidenciam a inexistência de grupos de pesquisadores brasileiros nas instituições de ensino superior com foco na formação docente para a EJA em condições de oferecer suporte para as necessidades do País, especialmente para as regiões norte e nordeste, onde se concentra o maior número de pessoas com 15 anos ou mais, consideradas analfabetas (BRASIL, 2014). De acordo com os dados divulgados pelo Censo, a taxa de analfabetismo continua apresentando diferenças significativas entre os estados e as regiões brasileiras: é de 17,4% o índice na região nordeste; 10% na região norte; 6,7% na região centro-oeste; 4,8% na região sudeste; e 4,4% na região sul (BRASIL, 2014). Os dados ressaltam a necessidade de discussões para promover evolução na qualidade da EJA e estimular o desenvolvimento pleno da população desassistida, principalmente nas regiões que apresentam as maiores taxas de analfabetismo.

Mediante os desafios que se configuram na disparidade entre formação e prática e impedem a relação de certos conhecimentos com a realidade dos educandos da EJA, os Programas de Pós-Graduação como recursos para formação docente e pesquisa podem contemplar, em larga escala, estudos sobre a EJA para aprimorar conhecimentos; promover qualidade na docência de graduados; propor cursos específicos para qualificar os profissionais que atuam e atuarão na educação de jovens e adultos e influenciar a inclusão de metodologias e de saberes dessa modalidade de ensino nas estruturas curriculares dos cursos de graduação. O respeito do educador pelas condições dos jovens e dos adultos analfabetos, a partir da compreensão das especificidades do público da EJA, é condição fundamental para favorecer visões realistas aos aprendizes e fomentar a formação cidadã.

Agradecimentos

As autoras agradecem o suporte financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema) para a realização deste trabalho.

Referências

ALCANTARA, M. A. M. **O enunciado da Educação de Jovens e Adultos no curso de Pedagogia da UFPB/Campus I**. 2013. 159f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

ALMEIDA, C. C. M. **A formação docente na Educação de Jovens e Adultos: uma análise discursiva**. 2008. 158f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2008.

ANZORENA, D. I. **A formação inicial de professores para a Educação de Jovens e adultos: os dizeres dos coordenadores dos cursos de licenciatura**. 2010. 186f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2010.

BÄR, M. V. **O professor de ciências da Educação de Jovens e Adultos: impasses na formação, impasses na atuação**. 2014. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2014.

BARBOSA, F. T. N. **A formação inicial de professores no curso de Pedagogia: olhares sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. 2012. 182f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado do Pará, Belém, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB Nº 23/2008**. Diretrizes operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14331-pceb023-08&category_slug=outubro-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05 out. 2016.

_____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB Nº 06/2010**. Diretrizes operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. 2010a. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5366-pceb006-10&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05 de outubro de 2016.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB Nº 03/2010**. Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. 2010b. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5642-rceb003-10&category_slug=junho-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05 out. 2016.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB Nº 04/2010**. Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais. 2010c. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4445-pceb004-10&category_slug=abril-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05 out. 2016.

_____. Ministério da Educação. **Relatório Educação para todos no Brasil, 2000-2015**. Brasil: MEC, 2014. Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002326/232699POR.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2016.

_____. Ministério da Educação. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Banco de teses: Mestrado/Doutorado**. Disponível em: < <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/>>. Acesso em: 05 out. 2016.

- CAMARGO, J. B. **Formação de Professores que atuam num Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA): As práticas cotidianas como instrumento de formação.** 2015. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação) São Paulo, Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo, 2015.
- CARVALHO, R. V. O estado da arte das pesquisas em Educação de Jovens e Adultos na CAPES: período de 1987-2006. **Cadernos de Pesquisa Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 8, p. 117-130, jul./dez. 2009.
- COSME, G. M. **Da formação no curso de Licenciatura em Matemática de São Mateus-ES ao profissional da Educação de Jovens e Adultos.** 2009. 199f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.
- DUQUES, M. L. F. **Formação de Educadores de Jovens e Adultos: um olhar reflexivo para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da prática docente no município de Matina-BA.** 2015. 224f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade do Estado do Mato Grosso, Cárceres, 2015.
- FARIA, H. J. R. **(Des) encontros na formação docente na/para a EJA: reflexões sobre o curso de letras, o PIBID e o projeto sala de educador.** 2014. 141f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2014.
- GAYA, S. M. **Elementos constitutivos da e para a Educação de Jovens e Adultos na formação de professores em cursos de Pedagogia em Santa Catarina.** 2012. 267f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
- GONÇALVES, B. H. **Contribuições da teoria freireana para a formação inicial do educador de jovens e adultos: uma pesquisa-ação.** 2011. 128f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.
- GUIRAUD, L. **Concepções e saberes da Educação de Jovens e Adultos na visão de professores dessa modalidade de ensino (1996-2006): histórias de docência.** 2010. 283f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010.
- HADDAD, S. (coord.) O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil: a produção discente da pós-graduação em educação no período 1986-1998. **Relatório técnico de pesquisa.** Ação Educativa, 2000. Disponível em: http://prejal.oit.org.pe/prejal/docs/bib/200711170005_4_2_0.pdf. Acesso em: 05 out. 2016.
- JESUS, A. C. S. **ensino de Física na Educação de Jovens e Adultos: um estudo de caso na formação inicial de professores.** 2012. 184f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) – Universidade Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2012.
- KAUFMAN, N. O. **A formação inicial de professores das licenciaturas para Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio.** Desafios e possibilidades. 2015. 174f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.
- LOPES, L. R. P. **Formação do professor de matemática “para” e “na” EJA-Educação de Jovens e Adultos.** 2009. 172f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba, Uberaba, 2009.

MASSENA, R. S. **História de vida:** percursos de formação de licenciandos em Pedagogia no campo da EJA. 2015. 123f. Dissertação (Mestrado em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015.

MEDRADO, J. S. **Os saberes docentes elaborados na formação inicial e a prática do professor de Matemática no contexto da EJA à luz da concepção freireana.** 2014. 193f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

MELO, R. J. S; LIMA, M. C. A. Metodologias e estratégias para o ensino de Matemática na EJA: um olhar para o conflito intergeracional. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS E ENSINO DE CIÊNCIAS, 1, 2016, Campina Grande. *Anais....* Campina Grande: Realize, 2016.

MIRANDA, J. R. **O currículo da formação inicial de professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos:** do concedido ao vivido. 2008. 141f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

MOLLICA, A. J. P. **Tornar-se professor da EJA:** um estudo priorizando a dimensão afetiva. 2010. 184f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

MOURA, T. M. M. Formação de educadores de jovens e adultos: realidade, desafios e perspectivas atuais. In: **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 5, n. 7, p. 45-72, jul./dez. 2009.

PEDROSO, A. P. F. **Trajetórias formativas de educadores da EJA:** fios e desafios. 2015. 221f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

PEREIRA, M. R. N. **A contribuição de Paulo Freire e Enrique Dussel para a formação de professores no Brasil – a Educação de Jovens e Adultos - EJA como ilustração.** 2014. 262f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2014.

PINHEIRO, R. A. **Formação de educadores de jovens e adultos no Programa Geração Cidadã:** relações entre saberes na proposição curricular. 2007. 220f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

PORCARO, R. C. **Caminhos e desafios da formação de educadores de jovens e adultos.** 2011. 186f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

PRATA, J. M. **“Somos tão jovens”:** estudo geracional sobre a juventude na EJA no município de Mesquita. 2013. 115f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Duque de Caxias, 2013.

RIBAS, M. S. **Ser ‘professor’ na Educação de Jovens e Adultos:** interfaces entre representações sociais de professores que atuam nessa modalidade de ensino na rede municipal de Curitiba e as políticas educacionais. 2013. 194f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013.

RIBEIRO, L. L. **Formação inicial do professor de educação de jovens e adultos:** projeto para o futuro? 2013. 209f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

RIGHETTO, M. **Educação de jovens e adultos**: uma discussão sobre a formação docente. 2007. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Blumenau, Blumenau, 2007.

SILVA, E. J. L. **Prática discursiva de formação de professores alfabetizadores de jovens e adultos em uma experiência de educação popular**. 2011. 430f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

SILVA, J. S. C. **Práticas de formação da EJA**: as vozes entrecruzadas de professores de Matemática e de Licenciaturas no Estágio Supervisionado. 2014. 297f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

SOARES, S. S. **Compreensões sobre formação docente no âmbito do Proeja**: do discurso estratégico ao discurso comunicativo. 2014. 134f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.